

Freixo melhora acessos

ATÉ 1995, a Estrada da Circunvalação do Porto, entre a Areosa e o rio Douro, vai ser duplicada. Trata-se de respeitar um dos compromissos assumidos pelos responsáveis da Junta Autónoma de Estradas (JAE), em reunião com o presidente da Câmara do Porto, Fernando Gomes. Segundo a autarquia, a JAE

confirmou que a Ponte do Freixo, entre o Porto e Gaia, estará concluída no final de 1995. Todavia, o terceiro lanço da Via de Cintura Interna apenas abrirá em 1996. A JAE comprometeu-se ainda a fazer um viaduto no cruzamento da Areosa, um dos pontos em que se verificam maiores congestionamentos.



Lar em Castelo de Paiva

O MUNICÍPIO de Castelo de Paiva celebrou um protocolo com o Jardim Infantil do Couto Mineiro do Pejão, que estabelece a cedência de uma cave para instalar um centro de dia e um lar para idosos. O acordo, firmado com a direcção do Centro de Acção Social da Empresa Carbonífera do Douro, é válido por cinco

anos. A autarquia autorizará as obras de adaptação e manutenção necessárias, fiscalizando ainda o cumprimento do protocolo. Caberá ao jardim infantil manter as instalações em bom estado de conservação e limpeza, suportando as despesas da água e da electricidade.



Após dois anos em obras de remodelação

Regresso do Majestic enobrece o Porto

O Café Majestic, no Porto, reabre hoje. Completamente remodelado, quer voltar a ser ponto de encontro de estudantes e intelectuais.

RODRIGO AFFREIXO

O Café Majestic reabre hoje, completamente restaurado. Reconhecido como um dos ex-libris do Porto, esteve em obras desde Outubro de 1992.

Devido ao cuidado extremo em «manter o traçado original do edifício», como afirmou ao DN Agostinho Barrias, sócio da empresa, a reabertura do Majestic, prevista para 16 de Dezembro de 1993, quando comemorava o 72.º aniversário, foi sucessivamente adiada.

A partir de fotografias e de uma cadeira «sobrevivente», foi possível reconstituir, ao pormenor, candeeiros, cadei-



O RENOVADO MAJESTIC propõe diversificados programas para dinamizar a sua actividade

ras, mesas e móveis originais. O chão foi revestido de mármore indiano, e o salão de bilhares, no piso inferior, está transformado em piano-bar, que também funcionará como espaço para exposições. As obras ascenderam a cerca de cem mil contos. Apesar de diversas diligências efectuadas junto de instituições oficiais, como Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal (ICEP) ou

a Câmara do Porto, as obras não foram participadas. O que é estranho, pois o Majestic está classificado, desde 1981, como Património Público Cultural.

«Decretar é fácil, conservar é que é difícil», diz Agostinho Barrias. «Os empresários não podem estar à espera de subsídios, porque, havendo amor à causa, as coisas devem fazer-se, mesmo com sacrifícios», afirma.

O novo Majestic pretende voltar ao seu estatuto tradicional de «ponto de encontro dos estudantes e dos intelectuais da cidade». A abrir o dia, é servido o «pequeno-almoço à Majestic»; das 16 às 19 horas, o «chá da tarde», à inglesa; à noite, após uma selecção da clientela à porta, alguns espectáculos, que encerram às duas da manhã. Outras novidades: música ambiente e duas esplanadas.

Ladrões ameaçam com armas de fogo e uma faca

Casal assaltado à porta de casa

SOB A AMEAÇA de duas armas de fogo e de uma faca, um casal de Gaia foi sequestrado e roubado por três assaltantes, quando estacionava o seu carro nas traseiras do bloco da urbanização Vila D'Este, onde reside.

Os assaltantes começaram por dominar o homem, um industrial de 26 anos, causando-lhe vários ferimentos, enquanto arrancavam à mulher a aliança e uma pulseira. Depois forçaram o casal a conduzi-los à sua residência, onde se encontravam alguns

familiares. Após terem interrogado o dono da casa, que agrediram com uma pancada na cabeça por se ter negado a revelar a localização do cofre, fecharam-nos no quarto de banho.

Os ladrões apoderaram-se de diversos objectos de valor e da chave do carro, fugindo logo de seguida, depois de terem cortado os fios do telefone. Os objectos roubados foram avaliados em cerca de 300 contos, aos quais há a somar mais 74 mil escudos em dinheiro.

Seis pessoas ficaram sem tecto

Vela cai e provoca incêndio em barraca

UM INCÊNDIO de consideráveis proporções deflagrou, na madrugada de ontem, num barraco do Bairro da Praceria, junto à Maternidade Júlio Dinis, no Porto. Segundo fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o fogo foi provocado por uma vela que ficou acesa durante toda a noite e que, provavelmente por ter caído, incendiou a pouca mobília existente na habitação.

Alertados de imediato, os bombeiros combateram as

chamas com 18 homens e cinco viaturas, durante cerca de uma hora e meia. De acordo com a mesma fonte, o acesso ao local foi dificultado pelo elevado número de viaturas estacionadas junto à maternidade. Aliás, o trânsito fluíu lentamente até às oito da manhã.

Os seis moradores do barraco estão, neste momento, sem habitação, enquanto no mesmo bairro há outras residências que correm «idênticos riscos».



A RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS vai ser mais eficaz no Porto

Para dar mais apoio aos municípios

Freguesias recebem RECRUA

A CÂMARA do Porto entregou às freguesias da cidade parte das competências no âmbito do programa de recuperação urbana RECRUA, tendo em vista um maior apoio aos municípios.

Através da «descentralização da informação e dos pro-

cessos de candidatura, os serviços a prestar aos municípios serão mais eficazes», afirmou Gomes Fernandes, responsável pelo pelouro do Urbanismo e Reabilitação Urbana da autarquia.

No encontro foi também analisado um eventual apro-

fundamento do RECRUA na zona histórica do Porto, conjugando-o com as iniciativas directas que a autarquia desenvolve na área. O objectivo é acelerar a recuperação urbana, contribuindo para apoiar a sua classificação como património mundial. A

câmara investiu, nos últimos dois anos, 220 mil contos no âmbito do RECRUA, para obras de cerca de meio milhão de contos. O orçamento para este ano é de 130 mil contos, sendo «reforçado com mais 50 mil», afirmou Gomes Fernandes.